

Fim da moratória depende dos ricos

Afirmação é de Funaro ao pedir na Europa a rediscussão da dívida

Zurique — O ministro da Fazenda, Dilson Funaro, disse ontem que o fim da suspensão do pagamento de juros da dívida brasileira depende da resposta que os Estados Unidos e Europa derem as suas propostas de mudança nos mecanismos de financiamentos internacionais.

Alguns governos, como o da França, já deram resposta imediata, através de uma simbólica reabertura de financiamento das agências oficiais de fomento. Os empréstimos franceses serão destinados à compra de equipamentos hospitalares e execução de projetos da Petrobrás.

Funaro fez ontem para as autoridades suíças uma explanação sobre a situação econômica brasileira e os motivos que levaram o País a suspender o pagamento dos juros de sua dívida externa.

Ele se encontrou por três horas com o ministro suíço das Finanças, Otto Stich, e também manteve conversações com o ministro da Economia, Jean-Pascale Delamuraz e com o presidente do Banco Mundial, Pierre Languetin.

Oswald Sigg, porta-voz do ministro das Finanças da Suíça, disse que seu país estava satisfeito por ser informado em detalhes sobre a situação brasileira. "Mas não houve compromissos por parte da Suíça", disse Sigg, acentuando, ainda, que Funaro, pediu "com-

preensão" para a situação brasileira. Segundo ele, os bancos suíços têm investido no Brasil cerca de 2,3 bilhões de dólares.

Em Londres, o jornal **Independent**, em editorial sobre a decisão brasileira de suspender o pagamento dos juros de sua dívida externa, criticou os Estados Unidos por deixarem o problema nas mãos dos banqueiros e não agir para facilitar os pagamentos das dívidas.

"Um governo e um Congresso que usam uma combinação de protecionismo com erráticos cortes do financiamento de programas oficiais de desenvolvimento não têm o direito de lavar as mãos ante os problemas de seus banqueiros" — diz o editorial.

De acordo com um relatório anual do Banco Mundial, os países em desenvolvimento exportam 29 bilhões de dólares mais que o capital que recebem, segundo o editorial.

Também, ao tratar de diminuir seu próprio déficit comercial, os EUA estão discriminando contra os produtos do Terceiro Mundo, acrescentou o jornal.

Entretanto, o jornal também acusou o Brasil de "irresponsável" por suspender o pagamento de sua dívida. Quando sua situação econômica é muito melhor que a do México, que há pouco reprogramou sua dívida.

Um encontro com o chanceler Giulio Andreotti, da

Itália, será o próximo compromisso do ministro Dilson Funaro. Ele viajou para este país ontem e de lá mesmo poderá seguir para o Japão. A ida ao Japão foi uma alternativa surgida durante a viagem do ministro Funaro pela Europa e Estados Unidos.

O encontro de Funaro com Andreotti também pode ser modificado, caso haja um prolongamento da crise política italiana em decorrência da renúncia do primeiro-ministro Bettino Craxi.

O Ministro da Fazenda enfatizou ontem a proposta brasileira de se rediscutir o problema da dívida externa. "Estou dizendo a todos os governos que é preciso evitar que países que têm sido um exemplo no pagamento de sua dívida, como é o caso do Brasil, acabem precisando suspender a remessa de juros para preservar suas reservas e manter o crescimento econômico.

Ele observou que é preciso abrir uma discussão com os cinco países com maior peso nas finanças internacionais (Alemanha, França, Estados Unidos, Inglaterra e Japão), pois eles poderão desempenhar um importante papel quando as negociações brasileiras forem iniciadas. Ele admitiu que esses países poderão discutir a proposta brasileira na próxima reunião do grupo dos cinco, que ainda não tem data marcada.